

Uma das 7 maravilhas

Parque do Campus Luiz de Queiroz, retratado em publicação virtual, é ambiente de convívio com a natureza

Rogério Verzignasse
Da Gazeta de Piracicaba

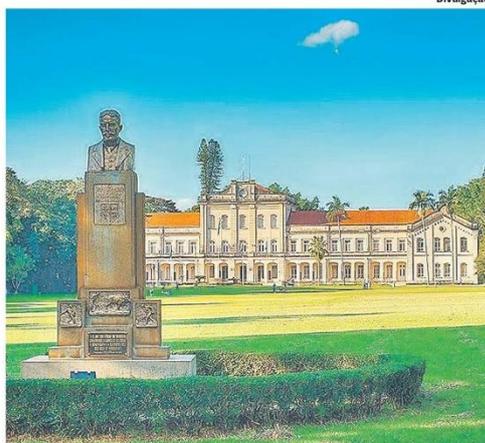
Quando Luiz de Queiroz doou as terras da Fazenda São João da Montanha para a construção de uma escola agrícola, ele mesmo decidiu reservar um trecho da gleba para a instalação de um parque. Na época, o fazendeiro pretendia dar alguma utilidade para uma parte da propriedade que tinha solo mais pobre e não servia para a lavoura.

Mal sabia o cidadão que ele inauguraria um dos mais importantes patrimônios ambientais de Piracicaba. O parque do campus Luiz de Queiroz, que hoje leva o nome do professor Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, tem 150 mil metros quadrados.

O cenário encantador, em plena zona urbana, tem alamedas sombreadas, vastos gramados, uma grande diversidade de plantas ornamentais e árvores nativas e exóticas.

A vegetação inclui espécies como ipê, pau-brasil, jequitibá, alecrim-de-campinas e jatobá, que fazem parte da rica biodiversidade da região. Patrimônio que pode ser visitado de graça em qualquer dia da semana.

Uma publicação virtual acaba de ser disponibilizada pela Esalq com detalhes ricos da atração. O texto é breve, objetivo, preciso e decorado com fotografias belíssimas da paisagem, que também é ornamentada por lagos, alamedas, pré-



Parque que hoje leva o nome do professor Philippe Westin Cabral de Vasconcellos tem 150 mil metros quadrados

dios centenários e monumentos.

O material está no link <https://www.esalq.usp.br/sites/default/files/parque-PWCV.pdf>. Trata-se do mais novo exemplar da coleção Esalq Sempre, série de publicações impressas e virtuais que abriga registros históricos e símbolos mantidos em diferentes locais no campus.

Como visitar

Procurada pela Gazeta, a Prefeitura do Campus informou que a visita ao parque é liberada, mas só pode ser feita a pé. Quem precisa entrar com o carro (para o transporte, por exemplo, de uma pessoa cadeirante) deve pedir uma autoriza-

ção especial. Da mesma forma, o contato antecipado é necessário para quem precisa promover algum evento com várias pessoas no parque. Para evitar aglomeração e garantir a limpeza do espaço, deve haver o agendamento prévio. A disposição do público, só existe um sanitário público, anexo ao restaurante universitário, que permanece aberto inclusive nos finais de semana.

Um motivo a mais para agendar antecipadamente visitas numerosas. Neste ano, a equipe de manutenção, terceirizada, promove a instalação de banheiros químicos, na quantidade necessária. O e-mail da Prefeitura do Campus é o

História

Homenagem a professor

A configuração paisagística do parque segue os princípios do estilo inglês, que se caracteriza pela quebra da simetria e retidão das linhas, favorecendo uma interação mais fluida e natural entre os espaços e os elementos vegetais. O projeto, implementado originalmente de 1905 a 1907, é do arquiteto e paisagista belga Arsênio Puttemans, então docente da instituição. Ele contou com a colaboração do professor Luiz Teixeira Mendes, especialista em Fruticultura e Silvicultura.

A vegetação original foi alterada com o tempo, com a introdução de novas espécies, seja por plantio ou dispersão natural das florestas vizinhas. Entre os anos de 1922 e 1959, o parque passou por uma fase de expansão e manutenção, sob a liderança do professor Philippe Wes-

tin Cabral de Vasconcellos. Ele foi o responsável por ampliar o projeto original, idealizando os canteiros ao redor dos Pavilhões de Química (1930), Horticultura (1946) e Engenharia (1947-1948).

Nesse período, foram construídos os dois lagos no lado esquerdo do Edifício Central, além de outros próximos aos Pavilhões de Engenharia e de Horticultura. Esses lagos foram projetados para servir como reservatórios de água para prevenção de incêndios e irrigação das culturas agrícolas. A dedicação do professor Philippe ao parque foi oficialmente reconhecida em 1986, quando o parque passou a levar seu nome, perpetuando sua contribuição fundamental para a história e o desenvolvimento dessa área tão significativa.

pusp.lq.usp.br

Saiba mais

Embora o parque seja um dos principais pontos de visitação do Campus, ele não ocupa toda a área da Esalq. Sua extensão está limitada por um quadrilátero irregular, formado pela avenida Pádua Dias, estrada Comendador Pedro Morganti, Alameda das Palmeiras e Edifício Central, delimitando seu acesso e preservando sua integridade como um oásis ur-

bano de pesquisa e lazer.

O parque foi considerado, em 2007, como a primeira das Sete Maravilhas de Piracicaba. O icônico Edifício Central da Esalq e o rico conjunto arbóreo e arquitetônico foram tombados, em 2006, como Patrimônio Público Estadual pelo Condephaat. Outros pontos de visitação importantes do parque são o mausoléu e as estátuas em bronze dos fundadores da Esalq, o casal Ermelinda e Luiz de Queiroz.